

A casa é o nosso canto no mundo.

Nestes últimos meses, essa afirmação foi ressignificada, e a casa ganhou um novo protagonismo no nosso cotidiano. Com a invasão do home office, nossas estruturas do sensível são abaladas novamente, tornando ilógica a separação entre o público e o privado. Desse modo, as estruturas da nossa privacidade e intimidade não são mais barreiras físicas, mas virtuais. O modo com o qual nos mergulhamos em nós mesmos se desloca do espaço para os objetos.

Ela, por fim, é o nosso mundo. Com isso em mente, este projeto foi pensado como uma nova possibilidade de casa, um *lugar* que não somente hospeda certa privacidade, mas que também está apto aos prazeres terrenos: casa como lugar do deleite e da despreocupação. Sob esse espectro, busca-se a nova comunhão dinâmica entre Ser e sua casa.

Uma comunhão despreocupada sem o peso das tradições, o livre exercício do gozo, das experiências dionisíacas. Lugar onde a busca pelo inesperado é em si uma negação à monotonicidade gerada a partir de estruturas hierárquicas.

Assim, três pontos chaves embasaram o projeto. A dissolução da hierarquia doméstica e, então, a desconstrução do espaço para se produzir uma casa pensada a partir da perspectiva do projeto da paisagem.

# jardim das delícias

Além de uma privacidade melindrosa que, a partir desses dois primeiros pontos, se faz protagonista num espaço, no qual, apesar de ser unitário, não se deixa ver por completo, se apresenta como fragmentos de uma imagem seriada - a imagética da casa é impossível de ser obtida visualmente e em sua totalidade, a não ser pelos movimentos de devaneio que constroem imagens no ser.

A configuração do apartamento estrutura-se a partir de dois cubos dispostos de maneira a romper o espaço *quase* cartesiano anterior. Revestidos de policarbonato, tornam-se os receptáculos no qual se instalam o quarto e o banheiro. A partir dessa organização, caminhos se originam espontaneamente recebendo funções que antes eram abrigadas por cômodos e agora surgem como acontecimentos no espaço.

Vazios se fazem presentes como prerrogativas do espaço que antevê o próprio espaço, assim as paredes internas do apartamento foram todas retiradas, mas o piso original continua intacto. As marcas sem revestimentos onde antes situavam-se as vedações agora são elementos não acabados de concreto. Além disso, a fim de incentivar o exercício do ócio, um conjunto de decks dispostos ao *acaso* aparecem em alguns espaços da casa, delineando o sentido de cada um. Assim, os usos mais programáticos

e pragmáticos acontecem em meio a tudo, a cozinha, por exemplo, é livre verticalmente justamente para a visual alcançar os dois volumes centrais, assim, todos os eletrodomésticos estão acomodados ao longo da bancada.

Como prerrogativa do programa, os 30 metros lineares de livros não estão em estantes posicionadas próximas às paredes, mas cobrem os cubos do quarto e do banheiro, tornando-os acontecimento em cada lugar e liberando ainda mais espaço para os livros, cerca de 66 metros lineares. Como esperado a um jardim, uma horta se fez presente ao programa: só assim seria possível o *sujar de mãos* tão importante para essa nova comunhão do ser com sua morada.

Desse modo, imagina-se o apartamento como um espaço de descobertas, de devaneios, e a visão é o sentido essencial para sua percepção. Logo na porta de entrada, a disposição dos grandes cubos translúcidos permite uma diversidade de visuais e de percursos. O que se vê à direita? Ou à esquerda? O que há por trás dos cubos? Para e por onde seguir?

Cada escolha é única. À medida em que se caminha por entre eles, existe uma sucessão de surpresas e, por fim, consolida-se a visão serial do percurso. Mas, e se fosse escolhido um outro caminho? A visão serial seria a mesma?

A incerteza, a subjetividade. Elas são exploradas pela transparência dissimulada, fenomênica, dos cubos de policarbonato, ainda que paradoxal a uma intimidade desvelada.

Busca-se, portanto, uma vertigem entre um espaço onírico e dionisíaco.



Planta de demolição

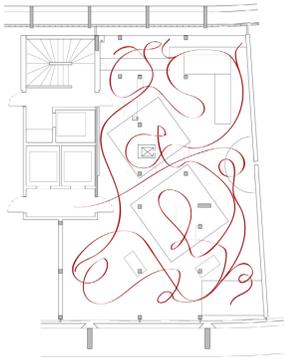
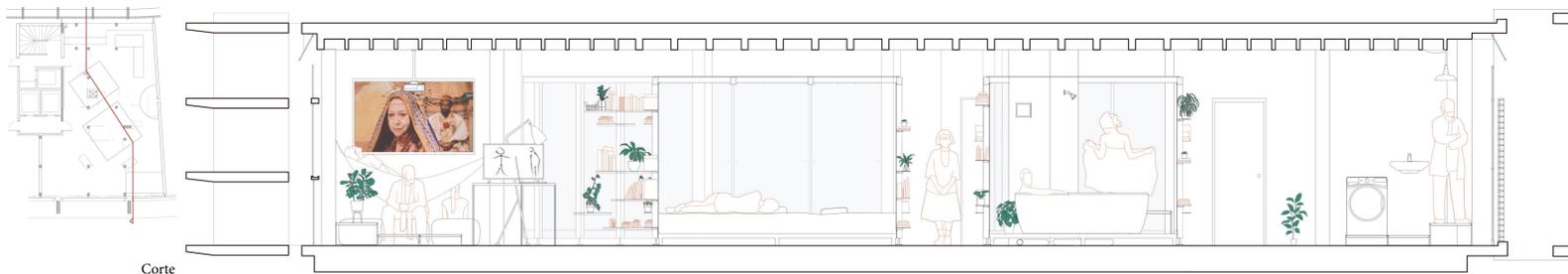


Diagrama de fluxos e circulação interna



Planta proposta

0m 1m 3m



Corte



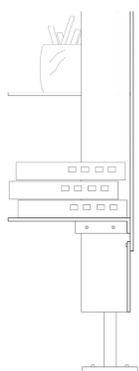
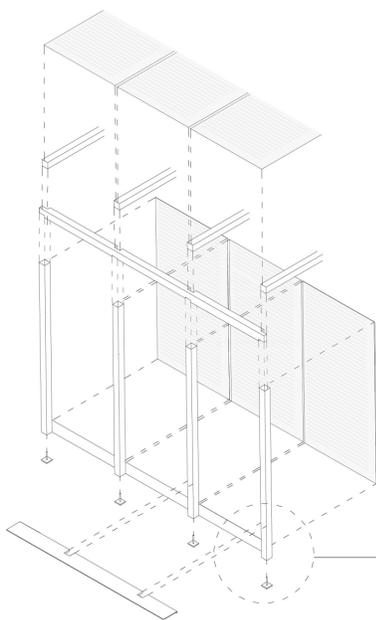
Detalhe da horta



Cubos de policarbonato associados a prateleiras



Conformação do deck a partir de módulos de 60x60cm



Detalhe construtivo e vista do sistema de fechamento associado a prateleiras  
Materiais sugeridos: placas de policarbonato, vigas e pilares de madeira e chapas dobradas de metal